

A ESCOLA DAS ESCOLAS

Continua indomável o desafio da vida, assim como permanece inderrogável a própria vida. Viver, meus filhos — temos dito — é sinônimo de aprender, aprender como o estudante que, sempre de série em série, por vezes naufraga na questão difícil, repetindo o ano para firmar seu entendimento, ante a amplitude da sabedoria do Espírito.

Assim a vida: cumpre-nos considerá-la Escola das escolas que se situam nos prédios, nas vilas, nos casebres e nas mansões, onde quer, enfim, que se reúnam criaturas de Deus para o santificado ministério da convivência no mundo.

Na vida, somos todos — meus filhos — professores e alunos uns dos outros. Aprendemos e ensinamos. Não sabemos o quanto ensinamos e o quanto aprendemos: lutamos. As posições que a vida nos confere não querem significar que saibamos mais — nem que não o saibamos —, mas, simplesmente, que precisamos aprender mais.

Não nos dá a criança lições belíssimas, desde os primeiros momentos, e quando principia a descobrir o mundo que a rodeia, dando pancadas — sem suficiente coordenação motora — nos objetos, conquanto deseje exprimir a máxima curiosidade saudável, o desejo irrefreável de aprender, e o carinho que o sorriso não oculta nas faces rosadas, a suplicar-nos também carinho e amor? Deus nos faz pequeninos para que saibamos o que é ser grande.

A criança, meus filhos, é o testemunho de que na vida existe sempre um lado belo, porque bela é a evolução. A vida é tão sublime que, não obstante crivá-la o homem de espinhos, ela não deixa de ser o dom absoluto no Universo. Nem mesmo o suicida corta o fio de uma etapa existencial por desejar a morte, propriamente dita, mas, sim, por pressentir os horizontes da vida, e desejar, no íntimo, alucinadamente, vivê-los. Para nós, ainda é assim: o supremo dom, o grande paradoxo.

Cultivemos o entendimento da vida qual nos fornece o Espiritismo, procedendo com amor face aos bebês que dão pancadas nos objetos fascinantes que lhes mostra o mundo. Procuremos entendê-los como os que ainda não sabem expressar-se. Eles têm intensa necessidade de nosso Amor.

Assim como a mãe será responsável pelo filho que abandona, nós responderemos pelo que não fizermos em favor dos milhares de Espíritos que ainda engatinham na escadaria da Evolução. Muita Paz.

BEZERRA

(Página recebida no Grupo Ismael — FEB — Rio, RJ —, em 20-11-1975.)

Pinheiro Machado, 55; Piracicaba: Allan Kardec Sociedade Civil e Editora — Rua 13 de Maio, 899; Presidente Prudente: Cícero Hermínio de Carvalho — Rua D. Pedro I, 333 — C. P. 1.303; Ribeirão Preto: Centro Espírita Bатуira — Rua Rodrigues Alves, 588 — Vila Tibério; Rio Claro: Saint Clair Onofre — Rua 2, 766; Salto: Centro Espírita Jesus — Av. D. Pedro II, 223; São Carlos: Evaldo Rossi — Rua Dr. Gastão Sá, 725 — Bela Vista; São Manoel: Centro Espírita Fé e Caridade — Av. Irmãs Cintra, 601; Sorocaba: Roberto Prestes de Moura — C. P. 317; Taquaritinga: Edgar Bernal — Rua Barão do Triunfo, 554; Taubaté: Cruzada de Redenção Maria de Nazareth — Rua 4 de Março, 194; Votuporanga: Jayme Peres — Rua Tocantins, 661.

SERGIPE — Aracaju: Federação Espírita Sergipana — Rua Santa Luzia, 146.

*

ARGENTINA — Buenos Aires: Editora Argentina "18 de Abril" — Av. Entre Rios, 1.181.

ÁFRICA DO SUL — Johannesburg: Moderna Stationers (PTY) Ltda. — P.O. Box, 1.983.

PERU — Lima: Pedro Rodrigues Poggy — Calle Once, 310 — La Florida — Rimac.

RECEBEMOS PEDIDOS
DE ASSINATURAS

a
mais
antiga
revista
espírita
do
Brasil



FUNDADA EM 1883

Este cartaz, na medida de 32,5cm x 47,5cm, será enviado aos Agentes de "Reformador" e às Entidades que, desejando cooperar na angariação de novos assinantes, no-lo solicitarem.